



Epistemología y Metodología de las Ciencias Sociales

Publicado online en : <http://www.ub.es/histodidactica/> y en <http://www.histodidactica.es/>

TRAJETÓRIAS DA INVESTIGAÇÃO EM DIDÁTICA DA HISTÓRIA NO BRASIL: A EXPERIENCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Maria Auxiliadora Schmidt Pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná; professora de Metodologia do Ensino e Prática de Ensino de História da UFPR; coordenadora do Laboratório de Pesquisa em Educação Histórica.

Ao defender que a Didática da História não pode ser considerada como uma ferramenta que transporta recipientes cheios de conteúdos e pesquisa acadêmica para a cabeça vazia dos alunos, Rusen (1987), além de apontar o que considera o “déficit histórico” ou separação da didática da história do campo de investigação dos especialistas, preocupados com a metodologia da pesquisa e a cientifização da História, propôs uma problemática importante que é – “com que tipo de investigação, estrutura teórica e abordagem teórica a didática da história poderia ser tratada como parte dos estudos históricos?”.

Apesar de relacionadas à realidade da Alemanha, as reflexões desse autor podem ser consideradas adequadas à realidade brasileira, considerando que, desde a implantação da História como disciplina escolar no Brasil, pode ser observada a “pedagogização da didática da história”.(Schmidt, 2004). Essa trajetória da Didática da História tem

preocupado investigadores e justificado investimentos em novas experiências, reflexões e investigações na área.

Assim, as reflexões desenvolvidas neste trabalho foram feitas a partir da sistematização das atividades desenvolvidas pelo diálogo entre, de um lado, os didaticistas da História, denominação que indica os envolvidos no processo de pesquisa, transmissão, produção e ensino-aprendizagem do conhecimento histórico escolar. De outro, jovens e crianças de escolas fundamental e média, sujeitos e partícipes dos processos didáticos que incluem a relação com este conhecimento, os quais, por sua vez, são os principais sujeitos das reflexões e pesquisas sobre a Didática da História, ora em desenvolvimento no Laboratório de Pesquisas em Educação Histórica, na Linha de Pesquisa Cultura, Escola e Ensino, do Programa de Pós Graduação em Educação, da Universidade Federal do Paraná.

A trajetória deste diálogo tem sido matizada pelo enfrentamento constante e cotidiano das precariedades e dificuldades que envolvem as condições de trabalho e de financiamentos para as pesquisas sobre o ensino na área de Ciências Humanas no Brasil, bem como o complexo diálogo entre as ciências de referência e as ciências da educação. Trata-se de um contexto que tem requerido esforços pacientes e incontestes no aprendizado dos caminhos que envolvem a difícil relação com o conhecimento, bem como a assunção de compromissos com princípios direcionados à construção democrática da educação brasileira, na construção do sentido e significado social das pesquisas em educação, particularmente na área da Didática da História.

Mesmo face às dificuldades contextuais, as pesquisas sobre ensino de História de modo geral e, particularmente, sobre a Didática da História, têm crescido gradativamente no Brasil, como atestam conjuntos de trabalhos que vêm sendo publicados sistematicamente nos últimos dez anos.¹ Estes trabalhos constituem um conjunto diversificado de produtos que apresentam elementos que os caracterizam em três grupos principais (Prats, 2002).

¹ Exemplos destas publicações podem ser encontrados em anais de eventos como Anpuh (regional e nacional); Perspectivas do ensino de História; e Pesquisadores do Ensino de História.

O primeiro deles diz respeito às sistematizações relativas às experiências que vêm sendo realizadas por professores de História, a partir de práticas de ensino e investigação em aulas de História. Essas sistematizações constituem um acervo privilegiado de reflexões acerca da realidade do ensino de História no Brasil. Um conjunto dessas produções pode ser encontrado, particularmente, nos Anais dos diversos encontros denominados “Perspectivas do Ensino de História”. Trata-se de encontro que reúne professores e investigadores do ensino de História, atualmente na sua VI realização, onde são publicizadas, desde relatos de experiências até conclusões parciais ou finais de pesquisas. A principal característica desse encontro é valorizar a participação de todos os interessados no ensino de História.

Um outro conjunto de produtos deriva de situações particulares de investigações que envolvem, principalmente, séries sistematizadas de reflexões e especulações acerca de determinados objetos relacionados ao ensino de História. Essas situações de produção de conhecimento, não exigem, diretamente, atividades científicas mais complexas. No entanto, a estes processos “devemos, em grande parte, a possibilidade de colocarmos um campo de investigação específico, na medida em que se produziu um importante acúmulo de saberes, experiências e observações (PRATS, 2002, p.85). Um conjunto desses trabalhos podem ser encontrados nos anais dos encontros “Pesquisadores do Ensino de História”, cuja décima segunda realização está prevista para o ano de 2008.

Nesta mesma direção, emerge uma terceira situação, na qual podem ser contextualizados os trabalhos produzidos a partir de esforços intencionais de investigação que supõem uma adequação teórica e metodológica, uma delimitação de campos e objetos de pesquisa, bem como uma finalidade em termos de sua significância social na área educacional. Exemplos dessa produção podem ser encontrados nos grupos de pesquisas que estão alocados em diferentes cursos de pós-graduação, mestrado e doutorado, de universidades brasileiras, com projetos de investigação, em sua maioria, financiados por agências públicas de fomento à pesquisa. Em sua quase totalidade, esses grupos de investigação se localizam em programas de pós-graduação em Educação. (Evangalista/Triches,2006).

Um balanço destes trabalhos, os quais pressupõem a existência da História enquanto disciplina escolar como domínio específico de investigações e reflexões, anuncia a necessidade de, além da manutenção de pesquisas acerca da construção histórica do “código disciplinar da História”, o reforço a um tipo de investimento articulado e integrado ao substrato específico das relações entre ensino e aprendizagem, com o objetivo precípua de se investigar “ las finalidades, las prácticas reales de enseñanza (con sus exposiciones didácticas y sus ejercicios), en la vida diaria de la clase para conocer las apropiaciones de las lecciones realizadas por los alumnos, para podremos captar el funcionamiento preciso de una disciplina escolar. E evidentemente, todo esto es mucho mas fácil para el período más reciente, en el que la mirada antropológica y los enfoques sociológicos nos han enseñado mucho”. (JULIÁ, 2000, p.78). Esse tem sido o objetivo principal dos pesquisadores do laboratório de Pesquisa em Educação Histórica da UFPR.

Nessa direção, as experiências, reflexões e investigações já realizadas pelo grupo do Laboratório de Investigação em Educação Histórica da UFPR têm enfatizado a pertinência de investigações “em escolas”, as quais têm como objeto o “ensino de” e, portanto, pautam-se no repertório da ciência de referência e seu ensino específico, mas encetam um diálogo mais próximo com perspectivas teórico-metodológicas empíricas da pesquisa educacional, de cunho antropológico e sociológico, no âmbito, principalmente, das investigações de ordem qualitativa. Tais investigações podem contribuir, na opinião de Cuesta Fernandez (1997;1998), para ajudar a compreender a construção do “código disciplinar” da História, apreendido a partir de pesquisas e reflexões acerca de como os “textos visíveis” como currículos e manuais, bem como os “textos invisíveis”, tais como as práticas culturais de jovens e crianças se concretizam em experiências escolares, tendo como referência o estado atual da ciência e sua relação com os modos de educar de cada sociedade e suas múltiplas determinações. Nessa direção, o conjunto de pesquisas em Didática da História que constituem o acervo do Laboratório de Investigação em Educação Histórica da UFPR, fundamenta suas preocupações nas dimensões epistemológicas, morfológicas e técnicas da constituição de suas investigações sobre a Didática da História.

A dimensão epistemológica indica que a construção dos objetos de investigação e as delimitações das problemáticas de investigação encontram-se referenciadas na perspectiva do realismo crítico (Bhaskar, 1977), o qual pressupõe um acesso epistêmico à realidade e se opõe às visões do senso comum na ciência. Do construtivismo social (Fosnot, 1999; Carretero, 1997), particularmente em seu tratamento da aprendizagem como desenvolvimento e não como resultado do desenvolvimento, na abstração reflexiva como força motriz da aprendizagem e como uma forma de relação com o saber histórico enquanto uma forma de relação com o mundo; da teoria e filosofia da história, particularmente nos referenciais do estruturismo metodológico na História (Lloyd, 1995), o qual aceita a História como uma estrutura social objetiva e vê a sociedade como uma entidade organizada, mas integrada de modo tênue, contendo um forte potencial de transformação por meio das ações dos indivíduos.

A dimensão morfológica aponta a necessidade de se sistematizar questões de ordem metodológica. Os trabalhos já realizados têm indicado que as instâncias definidoras e organizadoras das hipóteses, dos conceitos e das categorias das investigações são, principalmente, as relações que os sujeitos estabelecem com o conhecimento histórico em situações de escolarização. Este pressuposto induz ao direcionamento gradativo dos trabalhos para referência em arcabouços teóricos que vêm a escola como um espaço precípuo da experiência social com o conhecimento, centrados na articulação entre a relação dos sujeitos com o conhecimento e dos processos de ensino e aprendizagem com a necessária relação escola e sociedade. (Dubet, /Martuccelli, 1998; Dubet, 1996).

Finalmente, destacam-se as preocupações da dimensão técnica das investigações, a, ou seja, a necessária definição da forma pela qual se estabelece a relação entre a construção do objeto científico e o mundo dos acontecimentos, quando são recolhidas as informações e estas são convertidas em dados pertinentes, os quais definem os modos de investigação em escolas, por exemplo, em termos de observações diretas e sistemáticas e da interrelação entre pesquisas de ordem qualitativa/quantitativa. Tais preocupações têm demandado, por parte dos investigadores, mais habituados a investigações na sua especialidade, novas interpelações com metodologias e técnicas de investigação que

exigem, por exemplo, uma maior familiaridade com estudos no caso, inquéritos e observações.

O reforço a tais pesquisas sobre o ensino de História necessitou levar em consideração o próprio processo de construção das investigações realizadas no campo educacional e que dizem respeito especificamente ao ensino. No Brasil, historicamente, as pesquisas sobre ensino podem ser articuladas ao momento em que nasce a preocupação, particularmente nos Estados Unidos, em se responder à pergunta: “O que faz de alguém um bom professor?”. Neste sentido, alunos e especialistas eram chamados a descrever e/ou conceituar seus professores como eficientes, bons ou pouco eficientes, emitindo opiniões sobre isto. Essas preocupações acompanham uma tendência em que, segundo Gauthier (1998), até a década de sessenta do século XX, a observação sistemática da sala de aula era coisa rara e, muitas pesquisas, de forte influência da psicologia, tratavam a sala de aula “como uma caixa preta, sem procurar observar o que ali ocorria na realidade” (p.49). Este mesmo autor admite que ter sido esse período marcado de um lado, por correntes e perspectivas teóricas que colocavam em dúvida as pesquisas sobre ensino, já que este seria menos importante na explicação do desempenho dos alunos, do que as influências do meio social. Por outro lado, pelas pesquisas que enfatizavam, principalmente a aprendizagem e o desenvolvimento influenciados, por exemplo, pelos estudos de Jean Piaget. Estas pesquisas, na opinião de Gauthier (1998), não tornavam explícitos fenômenos como os comportamentos que o professor devia manifestar para favorecer a aprendizagem, bem como se realizavam fora da sala de aula tendo, assim, um potencial pequeno de “transferibilidade” para este contexto. Tal fato motivou o desenvolvimento de investigações sobre a relação processo/produto que, em sua maioria, também não conseguiram responder as questões relacionadas com as mudanças e melhorias da qualidade no ensino, frente aos desafios postos pelas transformações da sociedade tecnológica, os quais exigiam formação de recursos humanos mais qualificados e com mais conhecimentos.

Neste mesmo período, estudos faziam pesada crítica aos encaminhamentos das pesquisas sobre ensino e os pesquisadores passaram a mudar o seu foco de interesse, tornando a sala de aula o centro de referência para estudos como os de currículo e

eficiência dos professores e também procurando “desvendar os processos que têm lugar na caixa preta que é a sala de aula” (Mello, 1991:381). Esses trabalhos tratam de investigações que englobam temáticas como relações de gênero e ensino, questões de identidades e ensino, exclusão/inclusão e ensino, bem como a especificidade das relações dos sujeitos com o conhecimento escolar, na dimensão da cultura.

As dissonâncias entre as demandas do desenvolvimento econômico capitalista e as respostas educacionais foram sendo reveladas em vários relatórios e estudos publicados na década de oitenta, os quais apontaram uma “grande crise” na educação, particularmente nos países da América Latina. Em grande parte, esta crise foi creditada ao péssimo preparo dos professores, os quais “carecem de saberes profissionais fundamentais” (Gauthier, 1998, p. 58). Tornava-se necessário, então, melhorar a formação dos mestres e profissionalizar o ofício de professor, desenvolvendo pesquisas que construíssem um repertório de conhecimentos específicos sobre ensino, pois, “se o professor é um agente de primeira importância na busca da excelência educacional e se o desvelamento dos saberes que ele utiliza é uma condição para a profissionalização, quais são então as práticas, os saberes, as competências que aumentam a eficácia do ensino? Para especificar esses saberes, é preciso mobilizar um vasto movimento de pesquisa a fim de terminar um repertório de conhecimentos” (Ibid., p.61). A preocupação com a especificidade destes saberes levou, também, ao desenvolvimento de pesquisas que tiveram importante contribuição na identificação da diferença essencial entre o chamado “saber sábio” e o “saber escolar” (Chevallard, 2000; Chervel, 1998). Constituiu-se, assim, o domínio específico dos estudos sobre as disciplinas escolares, os quais, no Brasil, têm tido grande desenvolvimento.

Por outro lado, observa-se que, gradativamente, as pesquisas sobre o ensino vão tomando o caminho do “chão da escola”, passando a se sustentar efetivamente em dados mais qualitativos do que quantitativos, os quais introduzem novas preocupações e novos instrumentos metodológicos de investigação, como aqueles baseados na etnografia educacional, pressupostos que vêm sendo tomados como referência nos trabalhos realizados pelo Laboratório de Investigação em Educação Histórica da UFPR.

De modo geral, esses trabalhos orientam-se na perspectiva da “construção social da escola” (Rockwell/Ezpeleta, 1985) e, por isto, a escola tem sido considerada o lugar de onde partem as perguntas iniciais das atividades e investigações, como: o que acontece em aulas de História? Como ocorrem as mudanças? Como se processa ali o ensino? Que tipos de relações os sujeitos estabelecem com o conhecimento histórico escolar? Quais são ou como professores e alunos elaboram a sua compreensão sobre as idéias históricas? Que significados o conhecimento histórico escolar tem para os sujeitos envolvidos no processo ensino/aprendizagem? Como jovens e crianças reagem aos processos de produção do conhecimento histórico escolar? Que relações o conhecimento histórico escolar estabelecem com a formação da consciência histórica de jovens e crianças?

Novos arcabouços teóricos, como aqueles que vêm realizando reflexões acerca do significado da escola, para além das teorias que a pensam na perspectiva reprodutivista, em direção ao seu significado como espaço da experiência social, bem como aos novos entendimentos sobre formação de professores e a relação ensino/aprendizagem, impuseram a necessidade de se desvelar conceitos epistemológicos que afetam a teoria da Didática da História..

Neste sentido, tendo como referência o próprio conhecimento histórico e sua reinvenção sob a forma de conhecimento escolar e tendo como premissa o estabelecimento de um rigoroso diálogo entre a investigação científica da História e sua correspondente investigação didática, busca-se “desenvolver outro tipo de investigação mais próxima da prática diária, na própria aula, com os professores como atores tão importantes como o investigador, e, mais ainda, com a implicação de investigadores/professores numa combinação de papéis que congrega o compromisso e a transformação da própria escola” (Antoli,1996, p.43)

Na Didática da História, autores como Rüsen (1987), Mattozzi (2004), Moniot, (1993), Barca (2000) e Prats (2002) vêm contestando posições, as quais pensam esse campo, não apenas como um conjunto de conhecimentos que tentam transformar, na prática, historiadores profissionais em professores da escola fundamental e média. Com

base em alguns dos seus estudos, pode-se afirmar a existência de um domínio específico do conhecimento que estes autores denominam de Didática da História, nas interfaces da investigação entre a própria epistemologia da História, tomada como referência para a construção de categorias e metodologias de análise, e seu diálogo com as outras ciências, tais como a psicologia e a pedagogia, situado “na encruzilhada de diversas ciências humanas entre as quais estão, por um lado, as que se ocupam tradicionalmente da aprendizagem e, por outro, as que constituem a base do conhecimento que se pretende ensinar” (PRATS, 2002:81).

No contexto dos trabalhos relacionados à Didática da História, as investigações que vêm sendo realizadas pelo Laboratório de Pesquisa em Educação Histórica do Programa de Pós-Graduação da UFPR incluem, portanto, novas problemáticas e novas abordagens de investigação no que se refere, principalmente, à análise dos processos, dos produtos e da natureza do ensino e aprendizagem histórica em diferentes sujeitos, bem como os significados e sentidos dados a estes processos, por exemplo, as acerca da consciência histórica e a produção de narrativas históricas escolarizadas. Ademais, eles indicam, fundamentalmente, que as investigações em Didática da Histórica também precisam levar em conta uma séria reflexão sobre a natureza do conhecimento histórico e sua importância para análise da sociedade e como recurso para a construção da consciência histórica (Rüsen, 1992), portanto, como formação da consciência crítica e para a cidadania plena, como indicam os trabalhos do educador Paulo Freire.

Neste momento, o saldo da trajetória das investigações em educação histórica, assumidos pelo Laboratório de Pesquisa em Educação Histórica-LAPEDUH, do PPGE da UFPR, já apresenta uma visibilidade em trabalhos que foram e estão sendo desenvolvidos, seja como sistematizações de experiências, de reflexões ou como resultado de investigações cientificamente mais elaboradas em diferentes âmbitos:

No âmbito da formação inicial de professores de História, os trabalhos têm desenvolvidos na e a partir da relação universidade/escolas de ensino fundamental e médio, nas disciplinas Metodologia do Ensino de História e também a de Prática de Ensino e

Estágio Supervisionado em História, já que, no Brasil, desde a década de 1970, a nomenclatura das disciplinas que tratam sobre a didática da História tem sido principalmente essa. Estes trabalhos têm sido pautados na proposição do professor investigador e concretizados a partir do desenvolvimento de projetos de prática de ensino que têm como pressuposto a proposição de conteúdos e metodologia de ensino a partir de investigações sobre a relação dos jovens e crianças com o conhecimento, como no trabalho com fontes e narrativas históricas (Barca, 2000; Lee,2003; Ashby,2003). Sob a forma de produtos, os alunos têm apresentado Relatórios de Prática de Ensino, constitutivos de importante acervo de investigação sobre o tema, bem como artigos nos anais do Seminário de Prática de Ensino realizado, anualmente, na Universidade.

No âmbito da relação universidade/comunidade, ou seja, sob a forma de projetos de formação continuada, existe, desde 1996, o Projeto Recriando a História , constituindo-se como proposta de formação continuada de professores da escola Fundamental, em duas direções: Na formação continuada de professores das séries iniciais de escolas públicas, envolvendo a produção e uso de manuais produzidos coletivamente por professores de ensino básico e superior, alunos de escolas, alunos dos cursos de História, Pedagogia e Design da UFPR, elaborados a partir de documentos em estado de arquivo familiar (Artieres,1994). (Projeto Pinhais; Projeto Campina Grande do Sul e Projeto Rio Branco do Sul). Produtos: Na produção de materiais didáticos: Livros: Recriando a História de Pinhais (1997); Recriando a História de Campina Grande do Sul (2003); Recriando a História de Rio Branco do Sul; Recriando a História de Araucária. Com os professores das outras séries da escola fundamental e do ensino médio, esse projeto deu origem a um outro, o projeto “Documentos guardados em estado de arquivos familiares e a produção de um Arquivo Simulado”, bem como a artigos produzidos pelos professores e alunos da UFPR.

Foi também criado um grupo de investigação sobre a didática da História, envolvendo professores do ensino fundamental e médio de escolas publicas (Projeto “Grupo Araucária”), cujos produtos já contabilizados são: Reestruturações curriculares, como o processo de produção coletiva do currículo básico do município de Araucária-cidade da região metropolitana de Curitiba; Artigos produzidos pelos professores do

“Grupo Araucária”, apresentados e publicados em encontros nacionais, tais como Perspectivas do Ensino de História; Associação Nacional de História (Anpuh) e encontros internacionais.

Finalmente, no âmbito da Programa de Pós-Graduação em educação, foi criado o do Laboratório de Pesquisa em Educação Histórica., que reúne investigações sobre a Didática da História, como alunos do mestrado e do doutorado, contando, atualmente, com um acervo de dissertações, teses e publicações já realizadas.

A explicitação destas atividades, pode ser indiciária de elementos para análise e sistematização de algumas reflexões em torno de um projeto comum de constituição de uma epistemologia da Didática da História, a partir da sistematização, no futuro, da produção já realizada. No entanto, cabe destacar que essa construção tem sido possível a partir de um projeto coletivo, que reúne professores investigadores universitários e da escola básica brasileiros e buscando-se, numa perspectiva dialógica, o entrelaçamento entre pesquisadores brasileiros e estrangeiros, com um objetivo comum, que é o de contribuir, de um lado, para que a Didática da História possa, definitivamente, ser tratada como parte dos estudos históricos; de outro, contribuir para a melhor qualidade da educação histórica de crianças e jovens, independentemente de seus matizes étnicos, raciais, políticos ou sociais, mas certos de que um trabalho conjunto, apoiado nas reflexões da comunidade de investigadores da Didática da História e fundamentado na defesa da democracia e dos direitos fundamentais do ser humano, só pode dar bons frutos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTOLI, Vicenç Benedito. La didáctica como espacio y área de conocimiento: fundamentación teórica. In. USP-Revista da Faculdade da Educação. Universidade de São Paulo, 22,n.1, jan-jun/1996, p.9-49

ARTIERE, P. Arquivar a própria vida. In. Estudos Históricos: arquivos pessoais. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, v. 11, n.21, p.9-34.

ASHBY, Rosalyn. Conceito de evidencia histórica: exigências curriculares e concepções dos alunos. Braga: Uminho. Educação Histórica e Museus, p.37-57, 2003

BARCA, Isabel. O pensamento histórico dos jovens. Braga: Universidade do Minho. Instituto de Educação e Psicologia. Centro de Estudos em Educação e Psicologia, 2000.

BARCA, Isabel. Concepções de adolescentes sobre múltiplas explicações em História. Braga: Uminho, Perspectivas em Educação Histórica, Actas das primeiras jornadas internacionais de educação histórica, p.29-43, 2001.

BARCA, Isabel. Aula oficina: do projecto à avaliação. Braga: Uminho. Para uma educação histórica de qualidade. Actas das IV Jornadas internacionais de educação histórica, p. 131-144, 2004

BARCA, Isabel. Fundamentos da Pesquisa em Educação Histórica. Seminário realizado no Programa de Pós-Educação em Educação-UFPR. Programa Professor Visitante-CNPQ. Curitiba, set/out, 2005.

BHASCAR, Roy. Realist theory of Science. London, Verso, 1977

CARRETERO, Construtivismo e educação. Porto Alegre: Artmed, 1997

CHEVALLARD, Yves. La transposición didáctica. Del saber sabio al saber enseñado. Buenos Aires, Aique, 2000.

CHERVEL, A. La culture scolaire. Une approche historique. Paris: Belin, 1998

CHERVEL, A. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. In. Revista Teoria & Educação, n.2, 1990

CUESTA FERNANDEZ, Raimundo. Sociogénesis de una disciplina escolar: la Historia. Barcelona. Pomares-Corredor, 1997.

CUESTA FERNANDEZ, Raimundo. Clio en las aulas. Madrid: Akal, 1998

DUBET, François. Sociologia da experiência. Lisboa: Instituto Piaget, 1996.

DUBET, F.; MARTUCCELLI, D. En la escuela. Sociología de la experiencia escolar. Barcelona: Losada, 1998.

EVANGELISTA, Olinda/ TRICHES, Jocemara. Ensino da História, Didática da História, Educação Histórica: alguns dados de pesquisa (2000-2005). In. Revista Educar. Dossiê Educação Histórica. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2006

FORQUIN, Jean-Claude. Saberes escolares, imperativos didáticos e dinâmicas sociais. In. Revista Teoria & Educação, n.5, 1992

FOSNOT, Catherine Twomey. Construtivismo e educação. Teoria, perspectivas e prática. Lisboa: Instituto Piaget, 1999

JULIÁ, D. Construcción de las disciplinas escolares en Europa. In. BERRIO, J.E. (ed.) La cultura escolar de Europa. Madrid: Biblioteca Nueva, 2000, p.45-78.

GAUTHIER, Clermont. Por uma teoria da pedagogia. Pesquisas contemporâneas sobre o Saber docente. Ijuí: Ed. Unijuí, 1998

LEE, Peter. "Nós fabricamos carros e eles tinham que andar a pé": compreensão da vida no passado. Braga:Uminho. Educação Histórica e Museus., p.19-36, 2003.

LLOYD, C. As estruturas da História. Rio de Janeiro: Zahar, 1995

MATTOZZI, Ivo. A História ensinada: educação cívica, educação social ou formação cognitiva. Lisboa: APH-Associação de Professores de História, n.3, 1998, p.23-50

MELLO, Guiomar N. De. Observação da interação professor/aluno: uma revisão crítica. In. PATTO, Maria Helena Souza. Introdução à psicologia escolar. São Paulo: Queroz, 1991, p.361-377.

MONIOT, Henri. Didactique de l'Histoire. Paris: Nathan, 1993

PRATS, Joaquin, Hacia una definición de la investigación en didáctica de las ciencias sociales. In. Revista Enseñanza de las ciencias sociales. Revista de investigación. Institut de ciencies de l'Educació de la Universitat Autònoma de Barcelona,n.1, marzo/2002, p.81-89.

ROCKWELL, E. ; EZPELETA, J. A construção social da escola. In. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Brasília,66 (152): 106-119; jan./abr. 1985.

RUSEN, J. The didactics of History in West Germany: towards a new self-awareness of historical studies. Middletown (EUA). History and Theory,n.63, 1987

RUSEN, J. El desarrollo de la competencia narrativa en el aprendizaje histórica. Una hipótese ontogenética relativa a la conciencia moral. Argentina, Propuesta Educativa, n.7, out. 1992

SCHMIDT, Maria Auxiliadora M.Santos. A História com pedagogia: contribuições da obra de Jonathan Serrano na construção do código disciplinar da história no Brasil. In. Revista Brasileira de História. Rio de Janeiro: ANPUH, vol.24, 2004.